UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VINÍCIUS DE ANDRADE MOTA

DESAFIOS PARA O ENSINO DO ESPORTE COLETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM EEDUCAÇÃO FÍSICA

VINÍCIUS DE ANDRADE MOTA

DESAFIOS PARA O ENSINO DO ESPORTE COLETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mota, Vinícius de Andrade.
Desafios para o ensino do esporte coletivo nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio / Vinícius de Andrade Mota. - Vitória de Santo Antão, 2025.
23, tab.

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências, anexos.

1. educação nos esportes coletivos. 2. educação física. 3. diversidade e educação especial. 4. formação de professores. 5. obstáculos pedagógicos. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

VINÍCIUS DE ANDRADE MOTA

DESAFIOS PARA O ENSINO DO ESPORTE COLETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

TCC apresentado ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciando em Educação Física.

Aprovado em: 31 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Dr. Magna Sales Barreto (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Me. Luvanor Santana da Silva (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O estudo atual busca analisar os problemas enfrentados no ensino de esportes coletivos nos cursos de Educação Física do Ensino Médio no Brasil, com base em uma revisão de literatura, esta pesquisa procura entender a maneira como as escolas abordam os esportes coletivos e seu impacto abrangente no desenvolvimento dos alunos. Por fim, ao analisar artigos acadêmicos, a pesquisa descobre problemas na qualidade dos professores, instalações inadequadas e um modelo de ensino exclusivamente tradicional que enfatiza a técnica e os resultados, excluindo injustamente outros aspectos. A participação [nessa atividade] resulta em disparidade entre os sexos, preconceitos são perpetuados pela falta de subsequente inclusão feminina nos eventos por equipes, e os meninos controlam todos os direitos ao jogo, refletindo a necessidade de uma maior acomodação das realidades. Em seguida, a pesquisa conclui que é necessário adotar uma metodologia que combine teoria e prática, valorizando a cooperação entre os alunos e o desenvolvimento socioemocional pedagogicamente valioso dos estudantes. Dessa forma, a educação em esportes coletivos proporciona uma experiência de aprendizado significativa e inclusiva. Palavras-chave: educação em esportes coletivos; Educação Física; diversidade e educação especial; formação de professores; obstáculos pedagógicos.

Palavras-chave: educação nos esportes coletivos; educação física; diversidade e educação especial; formação de professores; obstáculos pedagógicos.

ABSTRACT

The current study seeks to analyze the problems faced in the teaching of team sports in high school Physical Education courses in Brazil. Based on a literature review, this research seeks to understand the way schools approach team sports and their comprehensive impact on student development. Finally, by analyzing academic articles, the research uncovers problems in the quality of teachers, inadequate facilities, and an exclusively traditional teaching model that emphasizes technique and results, unfairly excluding other aspects. Participation [in this activity] results in gender disparity, prejudices are perpetuated by the subsequent lack of female inclusion in team events, and boys control all the rights to play, reflecting the need for greater accommodation of realities. The research then concludes that it is necessary to adopt a methodology that combines theory and practice, valuing cooperation among students and the pedagogically valuable socio-emotional development of students. In this way, team sports education provides a meaningful and inclusive learning experience.

Keywords: education in team sports; physical education; diversity and special education; teacher training; pedagogical obstacles.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**07**
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	**08**
2.1	**O que é o esporte coletivo?**	**08**
2.2	**O esporte na Educação Física escolar: como ele aparece na BNCC**	**08**
2.3	**O esporte coletivo na aula de Educação Física**	**09**
3	**OBJETIVOS**	**11**
3.1	**Objetivo geral**	**11**
3.2	**Objetivos específicos**	**11**
4	**METODOLOGIA**	**12**
5	**RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES**	**13**
6	**CONSLUSÃO**	**22**
7	**REFERÊNCIAS**	**24**

1 INTRODUÇÃO

A ideia para a construção deste trabalho surgiu a partir de algumas experiências vividas por mim durante a fase do Ensino médio, nos anos de 2018 a 2020. Na ocasião, as minhas aulas de educação física se mostravam muito inclusivas para os alunos, onde no qual a professora utilizava os esportes coletivos como meio de inclusão para que os alunos pudessem participar das aulas.

Segundo Paulo Freire "A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades." (Freire, 1987, p. 32). Em um ambiente escolar, os professores geralmente assumem que os esportes coletivos são a maior parte do que a cultura corporal pode desempenhar. No entanto, se essa premissa for levada em conta, e se sabe que a cultura física é o principal objeto de aprendizagem nas aulas de educação física, é possível tirar a conclusão equivocada de que esse ambiente é uma extensão da instituição de educação física, deixando todas as demais maneiras de lado. Segundo Freire "Não há educação verdadeira sem a inclusão de todos os sujeitos." (Freire, 1996, p. 47).

Diante desses desdobramentos, a proposta inicial deste trabalho foi ampliada para examinar como o movimento coletivo é tratado em sala de aula e compreender seu impacto na formação dos alunos. Nesse sentido, a resposta que esta pesquisa pretende obter é se o exercício é visto nas escolas como um fim ou um meio para enfrentar problemas motores, afetivos, cognitivos e sociais.

Este estudo discutirá que o esporte, quando considerado um fim em si mesmo, requer uma abordagem cautelosa, pois essa perspectiva pode não ser a mais adequada para a formação holística do aluno. No entanto, ao repensar sua prática e propósito, o movimento pode se tornar uma ferramenta poderosa para a reflexão sobre o próprio movimento humano. Com essa visão em mente, esta pesquisa tem como objetivo orientar o uso do esporte coletivo na educação física nas escolas para que possa ser visto como uma ferramenta e não um separador no processo educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que é o esporte coletivo?

O esporte coletivo é uma modalidade em que dois ou mais times competem entre si para alcançar um objetivo comum, normalmente marcado por uma pontuação, que segundo Guimarães "Os esportes coletivos têm como característica principal a interação social entre os participantes, sendo fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, cooperação e respeito mútuo." (Guimarães, 2010, p. 75). Segundo o artigo *"Ensino dos esportes coletivos: as fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física"*, o esporte coletivo tem a capacidade de promover habilidades de socialização, cooperação e trabalho em equipe, essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (Silva et al., 2021). Entre os tipos de esportes coletivos mais conhecidos, destacam-se o futebol, o basquete, o vôlei e o handebol, que são praticados em diferentes faixas etárias, principalmente no contexto escolar.

Na escola, o professor pode trabalhar diversos esportes coletivos, sendo importante realizar adequações de acordo com a faixa etária e as necessidades dos alunos. No artigo *"Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido"*, a autora destaca que o ensino dos esportes de invasão (como futebol e basquete) deve ser adaptado à realidade do ambiente escolar, utilizando recursos como jogos reduzidos e adaptação das regras para promover a inclusão de todos os estudantes, sem perder a essência competitiva e cooperativa dos jogos (Silva, 2021).

2.2 O esporte na Educação Física escolar: como ele aparece na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a Educação Física como uma área do conhecimento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase no desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e socioemocionais. O esporte coletivo é um dos componentes que integram as práticas de Educação Física, conforme especificado no documento. O esporte é abordado de

maneira ampla, com objetivos que vão além do ensino de técnicas e táticas, incluindo a formação de valores como respeito, cooperação e inclusão (Brasil, 2018).

De acordo com a BNCC, as atividades esportivas devem ser abordadas de forma crítica, reflexiva e inclusiva, considerando as diferentes realidades e contextos dos alunos. Assim, o esporte coletivo, quando trabalhado nas aulas de Educação Física, deve ser uma ferramenta para a promoção de vivências significativas de convivência em grupo, superação de desafios e o entendimento da diversidade. No artigo *"Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos"*, os autores ressaltam que a prática de esportes coletivos está associada a fatores como a socialização, com a formação de laços de amizade e o desenvolvimento da identidade do estudante (Lima et al., 2020).

2.3 O esporte coletivo na aula de Educação Física

Na prática pedagógica da Educação Física, o esporte coletivo desempenha um papel fundamental na construção de uma cultura de cooperação, respeito e valorização do trabalho em equipe. No artigo *"School Physical Education in the formation of identities of women playing team sports"*, as autoras apontam que a participação em esportes coletivos pode ser uma ferramenta poderosa na formação da identidade de jovens, principalmente para as mulheres, ao romper estereótipos de gênero e incentivar a inclusão e a autonomia no esporte (Ferreira et al., 2019).

Na aula de Educação Física, o esporte coletivo não só contribui para a formação de habilidades motoras, mas também permite que os alunos desenvolvam aspectos psicossociais importantes, como liderança, tomada de decisão e resolução de conflitos. O trabalho em equipe, necessário em todas as modalidades de esportes coletivos, promove o desenvolvimento da empatia e da comunicação entre os alunos, de acordo com os objetivos propostos pela BNCC e os artigos analisados.

Ademais, é importante que o professor realize adaptações e medições para que o ensino do esporte coletivo seja inclusivo, considerando as particularidades de cada aluno, como é destacado no artigo *"Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido"* (Silva, 2021). Isso inclui a utilização de regras flexíveis, modificação de equipamentos e

campos de jogo, além de uma abordagem que favoreça a participação de todos, independentemente das habilidades motoras.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Entender as discussões sobre o ensino do esporte coletivo nas aulas de Educação Física, do ensino médio no Brasil, com base nos artigos sobre o tema.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender dos modelos de organização do desenvolvimento da prática do esporte na escola;
- Analisar os contextos escolares do ensino médio, onde os professores de Educação Física trabalham os esportes coletivos;
- Entender quais os principais desafios para o ensino do esporte coletivo nas aulas de Educação Física, do ensino médio no Brasil.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica, que consiste na análise e interpretação de informações disponíveis em fontes bibliográficas, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras publicações relevantes sobre o tema em questão.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são os artigos científicos disponíveis nas bases de dados como Google Acadêmico, ERIC e SciELO. Para a pesquisa bibliográfica, adotou-se uma abordagem seletiva e crítica na seleção das leituras. Inicialmente, foram identificados e selecionados artigos relacionados ao tema central do trabalho, priorizando estudos recentes e de autores reconhecidos na área.

Em seguida, realizou-se uma análise crítica do conteúdo desses artigos, avaliando sua relevância, consistência metodológica e contribuição para o desenvolvimento do argumento do trabalho. Até o momento do projeto, foram visitadas bibliotecas acadêmicas e acessadas bases de dados online, incluindo a Biblioteca Central da Universidade.

5 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

O tema foi pesquisado nas bases de dados como Google Acadêmico, ERIC e SciELO. Em cada uma delas, foram encontradas diversas publicações relacionadas ao assunto, sendo: 1.890 resultados no Google Acadêmico, 28.030 no ERIC, 17 no SciELO. Para refinar a busca e reduzir a quantidade de artigos analisados, foram utilizadas palavras-chave como “Educação Física (Physical education)”, “Esportes coletivos (Collective sports)”, “Escola (School)”. Após a aplicação desses filtros, selecionamos quatro artigos para um estudo mais aprofundado e específico sobre o tema a ser trabalhado.

Quadro 1 – Dados de identificação dos artigos selecionados para análises e discussões.

Nome do Artigo	Nomes dos Autores	Data de Publicação	Resumo
Ensino dos esportes coletivos: as fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física	Ana Flávia Backesa , Leonardo Ristowb, Vinicius Zeilmann Brasila, Rodolfo Silva da Rosaa , Jéssica Dias Cardosob ,Valmor Ramosb.	2020	O objetivo do estudo foi analisar as fontes de crenças sobre as estratégias de ensino dos esportes coletivos de universitários do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do sul do Brasil. Adotaram-se procedimentos de estudo qualitativo em que participaram 4 universitários. Os dados foram obtidos por meio de observação sistemática, seguido de entrevistas com estimulação de memória e analisados

			através da Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que as fontes de crenças estavam relacionadas as experiências de prática motora, os feedbacks e as observações de professores. Conclui-se que as crenças dos universitários se desenvolveram por experiências ao longo da vida, envolvendo diversos contextos e situações de aprendizagem.
Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido	Luciana Cristina Arantes da Costa1, Juarez Vieira do Nascimento2 and Lenamar Fiorese Vieira1	2016	Este estudo teve como objetivo estruturar e desenvolver um programa de intervenção do ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) nas aulas de Educação Física por meio de um modelo híbrido de ensino. Participaram da investigação duas turmas do ensino fundamental (6º e 7º ano) de uma escola pública do estado do Paraná. O processo de intervenção pedagógica foi

			realizado após a elaboração do planejamento das unidades didáticas, tendo como referência os princípios do Modelo Desenvolvimentista (MD) e do Modelo de Educação Desportiva (MED), denominado de modelo híbrido. As aulas foram fotografadas e filmadas e as unidades didáticas foram previamente estruturadas a partir de lógica de dificuldade crescente. A análise dos dados considerou as informações do diário de campo e as imagens das aulas (fotografia e filmagem), por meio de narrativa pessoal e códigos de análise. As evidências demonstraram que o modelo híbrido de ensino (MD-MED) pode ser viável na realidade investigada apesar das dificuldades estruturais encontradas, compreendendo uma importante alternativa aos modelos tradicionais de

			ensino dos esportes coletivos.
Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos	Suele Manjourany SILVA* Alan Goularte KNUTH* Giovâni Firpo DEL DUCA* Maria Beatriz Junqueira de CAMARGO* Suélen Henriques da CRUZ* Victor CASTAGNO* Ana Maria Baptista MENEZES* Pedro Curi HALLAL	2009	O presente estudo investigou a prática de esportes individuais e coletivos e fatores associados em jovens com idade média de 11 anos, pertencentes a uma coorte de nascimentos. Informações dos jovens e de suas mães foram coletadas por meio de questionários. O desfecho foi dividido em prática de esportes individuais e coletivos. Uma análise por meio de regressão de Poisson foi conduzida para estabelecer os fatores associados à prática esportiva, obedecendo a um modelo conceitual de análise com as variáveis independentes hierarquizadas. Um total de 4350 jovens foi estudado. A prática de esportes coletivos foi menor nas meninas - 68,1% (IC95% 66,2 - 70,0) em comparação aos meninos - 82,1% (IC95% 80,5 - 83,7). Nos esportes

			individuais, a prevalência foi de 12,9% (IC95% 11,6 - 14,4) e 18,9% (IC95% 17,3 - 20,6) em meninas e meninos, respectivamente. Entre as meninas, a prática de esportes individuais relacionou-se diretamente com nível econômico e inversamente com assistir televisão. Nos meninos este desfecho associou-se com estudar em escolas privadas e ter mães fisicamente ativas. Em esportes coletivos, a prática foi menor naqueles que despendem maior tempo assistindo TV. Em ambos os sexos houve uma relação direta entre o uso regular do vídeo-game e a prática de esportes. Políticas públicas devem considerar os diferentes aspectos relacionados à prática esportiva e atender a disparidades socioeconômicas no acesso a diferentes modalidades esportivas. Além disso, o maior acesso a diferentes locais de

			práticas esportivas, bem como o incentivos de pais, amigos e ambiente escolar devem ser fortalecidos.
A Educação Física escolar na formação de identidades de mulheres praticantes de esportes coletivos de confronto	Alexandre Jackson Chan-Vianna, Antônio Jorge Gonçalves Soares, Diego Luz Moura, Ludmila Nunes Mourão	2021	O artigo relaciona identidade de gênero e esporte e contextualiza narrativas de mulheres praticantes de esportes, de tradição e predomínio masculino, a partir da memória das trajetórias esportivas delas na infância, na Educação Física Escolar e nas alteridades vivenciadas na prática do esporte na vida adulta. O estudo se configura, do ponto de vista metodológico, como observação participante realizada com jovens adultas praticantes de esportes coletivos de confronto num centro esportivo público do subúrbio do Rio de Janeiro. Os resultados descrevem os processos de inserção, enfrentamentos, identificação e permanência dessas mulheres em

			esportes, que no local estudado são de predomínio masculino, e a relação desses processos com a memória da infância e Educação Fisica Escolar. Como conclusão apresenta a importância da Educação Física Escolar para a construção das estratégias e narrativas identitárias que sustentam a permanências dessas mulheres nas modalidades esportivas dadas como espaço dos homens.

Fonte: Mota, (2025).

Um quadro para discutir os desafios do ensino de esportes coletivos em aulas de educação física no ensino médio, a partir destes quatro artigos, é estar em sintonia com um conjunto de questões estruturais, metodológicas e socioculturais que contribuem significativamente para a participação e desenvolvimento dos alunos.

Um dos artigos mostra que a sub-representação da participação feminina é uma barreira significativa, majoritariamente impulsionada pelos esportes coletivos, especialmente esportes populares como futebol e basquete, que são historicamente atribuídos a uma cultura masculina. Tais elementos dificultam a participação das meninas e perpetuam os estereótipos de gênero que permanecem nas práticas pedagógicas da educação física escolar. Isso destaca a necessidade de reformas no ambiente educacional para ajudar a torná-lo um lugar mais acolhedor e inspirador para todos, de modo que mais alunos se sintam encorajados e dispostos a se engajar nas atividades.

É por isso que é fundamental derrubar estigmas de gênero. Se desejamos ensinar esportes coletivos para um público mais amplo, realmente precisamos fazê-lo com todos os gêneros em mente.

Os estudos também revelam que futuros professores de educação física mantêm crenças pedagógicas tradicionais, o que é outro desafio relacionado. Muitos estudantes universitários ainda adotam uma visão de ensino que prioriza técnica e desempenho (Cannon 2012; McKenzie 2014), tornando difícil "reproduzir práticas culturais, hábitos e quadros de entendimento" de uma visão mais ampla de ensino, que busca desenvolver os alunos socialmente (McKenzie & Dwyer 2011). Esse contexto faz com que exclusão e elitismo estejam cada vez mais associados à disciplina de esportes coletivos, sob modelos pedagógicos baseados em competição e individualismo.

Isso leva à consideração dos esportes coletivos como prática dos alunos mais atléticos, excluindo os alunos menos experientes. Isso torna ainda mais urgente a reforma da formação de professores para que as metodologias necessárias para desenvolver cooperação e trabalho em equipe, bem como a experiência social dos esportes coletivos, possam ser destacadas. Desta forma, a educação física escolar pode se tornar um espaço de aprendizagem mais significativo para cada aluno, independentemente da capacidade técnica em um jogo ou esporte.

O segundo obstáculo que enfrentamos está relacionado à combinação de teoria e prática nos modelos pedagógicos, como pode ser observado na maioria das ofertas de programas do ensino secundário onde os esportes coletivos são ensinados. De acordo com um dos estudos analisados, implementar um modelo dessa forma permitiria que os alunos aprendessem não apenas as regras e técnicas dos esportes coletivos, mas também os valores sociais e de cooperação que estão por trás deles.

Ainda assim, grande parte da pesquisa mostra que muitas escolas focam no desempenho técnico de seus alunos, tornando mais difícil adotar metodologias que favoreçam uma compreensão mais ampla da prática dos esportes coletivos. Assim, os professores devem ser capazes de integrar a técnica esportiva com a experiência social e o aprendizado cooperativo, para que os alunos possam ter uma experiência mais abrangente e rica na educação de esportes coletivos.

Um segundo componente mencionado nos estudos é que há um menor envolvimento de adolescentes em esportes coletivos, que são praticados menos que esportes individuais. As razões pelas quais essa participação é tão baixa parecem ser uma combinação de falta de infraestrutura (por exemplo, uma organização comunitária de ciclismo), particularidades, e desinteresse nesse grupo com a

competição e questões de socialização (por exemplo, as pessoas sendo geralmente antissociais).

As populações adolescentes participantes que não conseguem se destacar nos esportes coletivos tradicionais muitas vezes acabam sistematicamente excluídas, reforçando um ciclo de desinteresse por parte dos adolescentes e sua marginalização dentro das sociedades. Isso ilustra a necessidade de investir em infraestrutura adequada e assim em atividades que encorajem a socialização e o trabalho em equipe, onde mais alunos estariam dispostos a se envolver.

Os professores também devem mudar para práticas pedagógicas que promovam a presença de todas as pessoas, sem exceções, que facilitem a prática de esportes coletivos.

Portanto, os desafios para ensinar esportes coletivos na educação física do ensino médio incluem aqueles relacionados à formação de professores, inclusão de todos os alunos (Whitehead, 2016), infraestrutura escolar e o modelo pedagógico adotado (Plowright & Thomas, 2012). Essas questões pragmáticas não serão resolvidas sem uma mudança no paradigma do ensino de esportes coletivos, de um focado principalmente na competição e desempenho técnico para um baseado em cooperação, socialização e inclusão.

Para que isso aconteça, os educadores devem cultivar uma pedagogia mais reflexiva, aberta à diversidade, diversidade de pensamento e na qual a prática seja valorizada junto com a teoria. Desta forma, será viável garantir um ecossistema educacional mais equitativo e inclusivo, para que cada um dos alunos possa desenvolver não apenas suas habilidades esportivas, mas também competências sociais e emocionais básicas para sua formação integral.

6 CONCLUSÃO

O estudo dos desafios para o ensino de esportes coletivos nas aulas de educação física do ensino médio mostra que, embora seja uma prática relevante para a formação humana, ainda existem alguns tipos de barreiras que precisam ser superadas.

A revisão da literatura aponta problemas relacionados à formação de professores e à infraestrutura pedagógica, exigindo uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas, afastando-se da competição ou do desempenho técnico e se aproximando da inclusão, cooperação e desenvolvimento socioemocional. Isso, juntamente com a preparação inadequada dos professores e a manutenção de práticas clássicas e exclusivas, torna impossível a implementação de metodologias que facilitem algo mais amplo e inclusivo da aprendizagem, essencial para a formação de cidadãos críticos e cooperativos.

Além disso, as reflexões sobre as crenças pedagógicas dos futuros professores, a influência das normas de gênero nos esportes coletivos e os desafios em termos de socialização e participação dos alunos nos esportes coletivos estão completamente alinhadas com a necessidade de modificar o ambiente escolar e oferecer mais oportunidades para os alunos, independentemente do seu nível técnico ou vestígio social. Isso requer que os professores sejam mais inclusivos em sua abordagem aos esportes coletivos, onde são estabelecidas habilidades sociais de comunicação, liderança e trabalho em equipe, e estas são as habilidades necessárias para viver em sociedade.

Refletir mudanças nas práticas pedagógicas exige uma atualização das características físicas e didáticas da escola, incluindo investimentos em recursos disponíveis que permitam uma experiência completa com esportes coletivos. Assim, um modelo híbrido integrando teoria e prática por meio de elementos emocionais, sociais e técnicos aparece como uma poderosa ferramenta que pode ajudar a alcançar uma reflexão mais contextualizada sobre os movimentos dos esportes coletivos.

O ensino de esportes coletivos no ensino médio vai além do técnico e abrange o crescimento social, emocional e cognitivo dos alunos. As soluções para as questões que identificamos incluem formação constante dos professores, fatores de inclusão e

diversidade, e uma cultura escolar sensível à participação de cada pessoa. Só assim poderemos oferecer uma experiência educacional rica, transformadora e acessível.

REFERÊNCIAS

BACKES, A. F. *et al*. Ensino dos esportes coletivos: as fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 42, p. e2063, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

CHAN-VIANNA, A. J. *et al*. School physical education in the formation of identities of women playing team sports. **Journal of Physical Education**, Maringá/PR, v. 32, p. e3222, 2021.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V.; VIEIRA, L. F. Teaching invasive team sports in the school environment: from theory to practice from the perspective of a hybrid model. **Journal of Physical Education**, Maringá/PR, v. 27, p. e2709, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A.. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares1 . **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 33–44, jan. 2018.

GUIMARÃES, A. C. **Esportes coletivos e educação física escolar**. São Paulo: Editora Esportiva, 2010.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021.

SILVA, S. M. et al. Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263–274, jul. 2009.

VASCONCELOS, J. C. et al.. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021.